

Ata da 20ª Sessão Ordinária no 2º Período do 22º Ano Legislativo da Câmara Municipal de Guapimirim, realizada no dia 19 de Agosto de 2014.

Às dez horas e cinquenta e cinco minutos do dia dezanove de agosto de dois mil e quatorze, sob a presidência do Vereador **André de Azeredo Dias**, realizou-se a *Vigésima Sessão Ordinária no Segundo Período do Vigésimo Segundo Ano Legislativo da Câmara Municipal de Guapimirim*. Dando início à reunião, o senhor **Presidente** pediu à Segunda Secretária que fizesse a chamada dos Srs. Vereadores, verificando-se a ausência do Vereador Franklin Adriano Pereira e da Vereadora Marina Pereira da Rocha. Em seguida, informou que os vereadores ausentes se encontravam à disposição desta Casa, e colocou em discussão a ata da sessão anterior, que, não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, foi colocada em votação e **aprovada** por unanimidade. Após, pediu ao Primeiro Secretário que fizesse a leitura dos documentos constantes do *EXPEDIENTE*, a saber: PROJETO DE LEI: - n.ºs **1047/14**, de autoria do ver. **André de Azeredo Dias**; REQUERIMENTO: - n.ºs **022 e 023/2014**, de autoria da Vereadora **Rizê da Silva Silvério**; INDICAÇÕES: - n.ºs **348, 349, 350, 351 e 352/14**, de autoria do Vereador **Fernando Amaro Garcia**; - n.ºs **353, 354, 355, 356 e 357/14**, de autoria da Vereadora **Marina Pereira da Rocha**; - n.ºs **358/14**, de autoria do ver. **Oswaldo Pereira**; - n.ºs **359, 360, 361 e 362/14**, de autoria do ver. **Rosalvo de Vasconcellos Domingos**; - n.ºs **363, 364 e 365/14**, de autoria do ver. **Alcione Barbosa Tavares**; - n.ºs **366, 367, 368, 369 e 370/14**, de autoria do ver. **André de Azeredo Dias**; - n.ºs **371, 372, 373, 374, 375 e 376/14**, de autoria da Vereadora **Rizê da Silva Silvério**; - n.ºs **377, 378, 379 e 380/14**, de autoria do ver. **Franklin Adriano Pereira**; COMUNICADOS: - n.ºs **013424, 007339, 001406 e 011362/MS/SE/FNS**, do **Ministério da Saúde**. A seguir, antes de passar a palavra aos Senhores Vereadores o Sr. **Presidente** fez uma reflexão sobre a perda de dois homens públicos, um dentro do nosso município, que era o Sr. Paulo Veras, ao qual antes do término da Sessão e da entrega das Moções, o Secretário de Fazenda Gustavo Marcos iria deferir algumas palavras em sua homenagem. E outra, era em relação à perda de um grande homem público, chefe de família e excelente pai, Eduardo Campos, um homem que mesmo estando distante transparecia o sentimento de proximidade a ele, um homem de conduta ilibada, e que tinha contribuído para que todos pensassem em uma política diferenciada, ou seja, um homem que aparecera para revitalizar a imagem da política, pois a política sempre havia tido uma imagem desgastada, mas os planos do Eduardo Campos tinham vindo para renovar as esperanças do povo brasileiro e fora com pesar que todos haviam recebido a notícia de sua morte. Lembrou que Eduardo tinha deixado uma reflexão como despedida em uma das últimas entrevistas que tinha dado, uma frase que dizia “Não vamos desistir do Brasil”. Concluiu que essa frase passara uma imagem de despedida e considerava de grande valia que todos pudessem fazer essa reflexão, principalmente naquele momento eleitoral pelo qual estavam passando. Com a **palavra**, o Vereador **Fernando Amaro Garcia** deu as boas-vindas aos policiais militares da nossa cidade, agradecendo pela presença dos

mesmos, e informou que ao término da Sessão eles seriam homenageados, ressaltando que nada mais que merecido pela luta que os mesmos vinham enfrentando pela população. Com a **palavra**, o **Sr. Presidente** agradeceu ao nobre Edil pelas palavras e também registrou a presença de cada um dos policiais presentes. Declarou que tivera a honra de trabalhar e se tornar amigo de cada um deles, logo era com muita alegria que recebiam os nobres policiais naquela Casa de Leis, acrescentando que gostaria que eles viessem mais vezes, pois era muito importante a presença dos mesmos, porque também eram cidadãos e munícipes, visto que a maioria morava no município de Guapimirim. Com a **palavra**, o vereador **Osvaldo Pereira** iniciou suas palavras falando sobre o amigo Paulo Veras; disse que haviam tido o prazer de conhecê-lo, e que ele fora o primeiro Secretário de Fazenda do município deles, e que tinha sido uma pessoa trabalhadora e honrada, o qual fizera parte de todas as Administrações de Guapimirim, e como o Sr. Presidente havia falado sobre a perda que houvera no cenário político nacional, como a do Eduardo Campos, também a ausência do Sr. Paulo veio chocar a todos. Parabenizou os policiais presentes, os quais foram homenageados na Sessão pelo trabalho que vinham desenvolvendo em nossa cidade, e ressaltou que estavam observando o reflexo daquele trabalho, pois a cidade apesar de apresentar algumas ocorrências, a população estava se sentindo um pouco mais segura devido à atuação de cada um dos policiais. Disse que vinha constatando tal sensação nas ruas, principalmente quando presenciava as viaturas passando várias vezes e com vários policiais realizando a ronda, operação extremamente importante, a qual proporcionava maior segurança à população. Agradeceu ao Prefeito Marcos Aurélio porque na sexta-feira, mesmo sendo feriado, eles estavam trabalhando e o Prefeito pode lhes atender em uma indicação que eles, os vereadores, haviam solicitado para a Rua Nilo Tito com a Rua Pedro Gonçalves, realizando a pavimentação daquela via e melhorando a vida daquelas pessoas vinham sofrendo há mais de vinte anos na localidade. Falou que no dia anterior estivera no local e os caminhões tinham chegado já na sexta-feira com os tubos de concreto, a fim de realizar a obra, onde inclusive já tinham começado a limpeza do valão para iniciarem essa implementação. Salientou que em razão dessas ações eles ficavam felizes por estarem sendo atendidos em algumas coisas, todavia alertou que era óbvio que o município precisava de muito mais, e continuariam a cobrar por meio de suas Indicações. Agradeceu mais uma vez ao Prefeito Marcos Aurélio e ao Secretário de Obras que os atendera naquele pedido. Com a **palavra**, o **Sr. Presidente** parabenizou o nobre Edil pelas palavras e disse que vinha acompanhando o seu trabalho, portanto estava vendo sua dedicação, afirmando em seguida, que nada daquilo seria possível se não fosse o empenho de Sua Excelência. Asseverou que assim como o vereador Fernando havia citado anteriormente, os integrantes daquela Casa eram cobrados, e quando o vereador fazia qualquer tipo de Indicação não era invenção da cabeça do vereador, mas sim porque ele estava nas ruas e vivenciando os problemas da cidade; e dessa forma deviam estar também os Secretários e o Prefeito, pois tinham que estar sentindo na pele o que os moradores sentiam. Em seguida, parabenizou o vereador pela Indicação e a realização daquele

trabalho. Com a **palavra**, o Vereador **Alcione Barbosa Tavares** iniciou suas palavras dizendo que ficava feliz com a Moção de Aplausos feita aos policiais, pois os mesmos os defendiam nas ruas, sendo policiais companheiros e que estavam repreendendo o crime, e por isso os parabenizava pelo trabalho que desenvolviam. Com pesar, declarou que era lamentável a perda do Secretário Paulo Veras, e que o mesmo tinha feito o papel dele no município deles. Com a **palavra**, o **Sr. Presidente** disse que agradecia e parabenizava o nobre Edil por suas palavras. Assegurou que realmente a morte do Secretário Paulo Veras fora uma perda muito grande para o município, mas como o vereador havia mencionado, o Secretário passara por essa vida e fizera coisas boas, e que seria sempre lembrado, como estava sendo lembrado naquela Sessão Plenária, evidenciando que tinha havido a sua parcela de contribuição para aquele município. Com a **palavra**, a Vereadora **Rizê da Silva Silvério** falou que a homenagem que os policiais tinham recebido da Moção de Aplausos era muito bem lembrada. Comentou sobre suas indicações e requerimentos, solicitando, em seguida, a atenção de todos e ajuda em relação ao requerimento ao DNIT acerca da duplicação da BR493, asseverando que estavam muito preocupados por conta de como seria a referida duplicação na região do Vale das Pedrinhas, Vila Olímpia que corta Várzea Alegre, e por isso eles precisavam saber e entender como ficaria o ir e vir da população e munícipes que utilizavam aquela rodovia. Falou que não bastava eles construírem as passarelas, porque não seria suficiente. Assim, disse que gostaria muito que a região fosse contemplada com um viaduto, pois poderiam transitar com tranquilidade por aquelas rodovias. Após, pediu a atenção de todos e a colaboração dos seus colegas em relação àquele requerimento da Audiência Pública. Continuando, informou que fato semelhante ocorria com a ConstruCap, a qual estava utilizando o solo do município e eles, os vereadores, gostariam de obter mais informações, pois ela, ver. Rizê, por exemplo, não possuía muitas informações sobre a ConstruCap no município deles. Quanto às indicações da Secretaria de Obras, confirmou que realmente a Secretaria de Obras estava realizando algumas ações no Segundo Distrito, mas ainda encontravam-se em fase muito superficial e necessitavam de mais agilidade. Como havia comentado anteriormente, por exemplo, citou que havia na rua 122, cujas valas pela redondeza e pelo lado dos fundos foram limpas, porém só a primeira delas não tinha sido limpa, motivo que a levou a pedir para que houvesse cuidado na execução das ações, e que as questões de cunho pessoal não interferissem no trabalho. Disse acreditar que o Prefeito desconhecia tais atitudes, mas que precisavam dar mais atenção e atendimento. Em referência à Coleta de Lixo, falou que não sabia se havia problema no Primeiro Distrito, mas no Segundo Distrito estava muito complicado, pois ninguém sabia o dia certo da Coleta, e ressaltou a necessidade de maiores informações. Concluiu dizendo que eram reclamações; que algumas pessoas poderiam considerar estranho estar reclamando daquilo, porém asseverou que era a falta de ações que atrapalhavam o dia a dia dos moradores. Agradeceu a presença de quem havia comparecido, inclusive o Sr. Presidente, na Festa de Nossa Senhora D`Ajuda, no Santuário D`Ajuda, no bairro Cordovil, o qual fica no Parque

Nossa Senhora D`Ajuda. Complementou dizendo que havia sido belíssima a festa; parabenizou todos os organizadores e colaboradores e, também, a comunidade que participou e abrilhantou a festa, em um clima de tranquilidade e sem ocorrência de incidentes. Ultimando o relato, agradeceu também à Prefeitura pelo apoio. Com a **palavra**, o **Sr. Presidente** agradeceu a nobre Edil por suas palavras, e falou que havia se sentido muito honrado e feliz pelo convite feito para que participasse daquele evento; que realmente os moradores abrilhantaram a festa e esperava que no próximo ano ele pudesse estar presente novamente. Comentou que a nobre Edil havia falado de suas indignações, que eram simples, entretanto salientou que o nome daquilo era atendimento básico, e era o que o Poder Público tinha que realizar, sendo inquestionável aquela reivindicação, pois era feita com total razão. Falou que era de extrema importância que se deixassem as divergências de lado, ou seja, o lado pessoal, e pensassem no município como um todo, pois tinha certeza que nem todos compartilhavam da mesma ideologia e posicionamento dos seus ideais, mas o significado daquilo era democracia, e que devia haver liberdade. Dando prosseguimento, enfatizou que se um indivíduo não compartilhava do mesmo ideal de um determinado político, ele não deveria ser perseguido por tal motivo. Afirmou, ainda, que a nobre Edil lembrou muito bem acerca daquela questão em suas palavras, da importância em priorizar o município deles, e assim vem sendo feito. Em seguida, o ilustre Presidente explicou que quando eles assumiam um cargo público, deviam deixar os interesses pessoais de lado e pensar no interesse coletivo. **Continuando**, a Vereadora **Rizê da Silva Silvério** ressaltou que todos os vereadores vinham caminhando no município incansavelmente, no entanto havia alguns funcionários encarregados que eram responsáveis, ou seja, pessoas de confiança do executivo, as quais precisavam tomar cuidado na hora de prestar informações aos munícipes, pois o que vinha ocorrendo no Segundo Distrito com ela, Vereadora Rizê, era que quando um morador se aproximava de alguns encarregados irresponsáveis solicitando seja uma iluminação, melhoria da rua ou manilhamento da valas, as quais se encontram em estado deplorável, os encarregados respondiam para que procurassem e fizessem o pedido à vereadora do seu bairro, para que resultasse na efetiva execução do trabalho. Prosseguindo, a nobre Edil disse que tal comportamento vinha deixando-a muito chateada, pois não era apenas o caso de pedir ao vereador ou a vereadora, porque eles não executavam obras. Assim, disse que aquela queixa ou desabafo, ela já havia feito ao Secretário de Governo no dia anterior e também ao Chefe de Gabinete, Senhor Rodrigo, e os mesmos informaram que iriam falar com o Prefeito em seu nome, porque ela não poderia estar com o Prefeito naquele dia, mas tinha a certeza de que ele a receberia. Assegurou que os vereadores eram somente um elo entre os munícipes e o Executivo, todavia não tinham o poder de executar ações e, sim, legislar e fiscalizar. Disse que considerava uma verdadeira maldade quando chegavam e mandavam pedir aos vereadores, como se eles tivessem o poder de realizar. Com a **palavra**, o **Sr. Presidente** disse que a população podia pedir ao vereador, porém o vereador iria fazer a Indicação para o Executivo executar. Reiterou, em seguida, que quando assumiam um cargo

público deviam deixar os interesses pessoais de lado e, sim, focarem no interesse coletivo. Asseverou que aquela situação que estava ocorrendo se tratava de problema pessoal, e falou que aquilo estava acontecendo muito no município deles, que quando se chegava em determinado setor para pedir emprego, falavam para ir pedir aos vereadores, sendo que os vereadores não possuíam vagas, e quem perdia com aquilo era o munícipe. A exemplo do que ocorrera no Vale das Pedrinhas, em que várias ruas foram limpas e somente a rua que não tinha sido limpa acabou sendo a de um morador que não compartilhava do mesmo ideal do Poder Executivo, enfatizando que aquilo não podia ocorrer. Relembrou que como acontecera no ano anterior, em que a Secretaria de Obras estava deixando a desejar em alguns bairros, os vereadores estavam cogitando de os mesmos se unirem e irem às ruas em mutirão fazer o serviço que não estava sendo realizado. Após, o nobre Presidente registrou a presença do seu amigo Dodô, e falou que havia sido convidado por ele para participar da Primeira Cavalgada do Haras Pedro Bento, e tivera o prazer de estar presente. Parabenizou o amigo por ter ganhado o prêmio em primeiro lugar com a “Tropa do Guerreiro”, como, aliás, já vem sendo de costume, pois todos os eventos de Cavalgada a que ele podia estar presente sempre o via premiado com o primeiro lugar. Então, o parabenizava não só pela primeira colocação na Cavalgada, mas também devido ao serviço que ele vinha realizando com os jovens da sua Tropa, pois esteve conversando com Dodô e o mesmo disse que cobrava dos jovens notas boas no colégio, ressaltando que o trabalho que ele estava realizando era muito importante, pois tirava o jovens das ruas, afastando-os das drogas e dos perigos. Em **aparte**, o Vereador **Fernando Amaro Garcia** comentou sobre o que a Vereadora Rizê havia relatado, e disse que havia muitas pessoas que esqueciam que eles, os vereadores, estavam na Câmara para criar leis e fiscalizar o executivo, porém as pessoas às vezes não entendiam e acabavam confundindo a atuação do vereador, a exemplo do que a nobre vereadora tinha falado. Com a **palavra**, o **Sr. Presidente** afirmou que a população não era a culpada daquilo, que os culpados eram os gestores de forma geral, os quais passavam aquela ideia para a população. Disse que quando chegava a um setor e o responsável criava uma falsa esperança para a população, logo a mesma acabava esperando aquilo deles, dos vereadores. Quando, por exemplo, dizia que tinha emprego, mas que dependia do vereador, quando se criava aquela falsa sensação de estabilidade, logo se incutia tal indignação por parte da população, porém, realmente ela não tinha culpa. Em **aparte**, o Vereador **Claudio Vicente Vilar** disse que o povo ficava um pouco carente por não ter ninguém para cobrar, e quem estava nas ruas eram eles, os vereadores, logo eram cobrados. Citou o que ocorrera com o vereador Fernando, assim como tivera que fazer uma indicação para a troca de uma lâmpada, assunto que não deveria ser resolvido por meio de Indicação, pois o vereador deveria resolver tal questão fazendo uma ligação telefônica para o responsável e ter seu pedido atendido imediatamente, pois os vereadores estavam nos bairros prestando atenção ao que estava acontecendo. Com a **palavra**, o **Sr. Presidente** falou que o povo não estava um pouco carente não, e, sim, muito carente. Estavam necessitando de muitas melhorias. Em **aparte**, o

Vereador **Rosalvo de Vasconcellos Domingos** falou que diante do comentário acerca da iluminação pública, abordando colocação de lâmpadas e manutenção, relatou que tivera a infelicidade, há uns quinze dias atrás, de receber uma ligação de um morador da Rua Lauro Matos Domingos, no bairro da Quinta Mariana, pedindo para que o caminhão fosse até o local a fim de fazer uma manutenção, pois havia três braços de luz com iluminação queimada, e que por um acaso ele estava na Praça Niterói e o caminhão da iluminação pública passou. Ele disse que havia gritado para que o mesmo parasse e pedira aos responsáveis para que fizessem a manutenção no local solicitado, tendo como resposta que não poderiam atender a referida solicitação, mas somente com a ordem do Secretário. Em tom de lástima, disse que o vereador pedia e não era atendido; concluiu que assim como a vereadora explicara, infelizmente, eles não tinham o poder de executar. Direcionando sua fala à vereadora, disse que estava solidário ao seu pedido e aproveitou a oportunidade para parabenizar o requerimento que a nobre Edil fizera contra a Construcap, e pediu para que o Jurídico daquela Casa enviasse o mencionado requerimento, solicitando, ainda, a parceria de todos os vereadores para que eles pudessem pedir àquela empresa para que tivessem mais comprometimento com a cidade de Guapimirim, já que estavam gerando tantos empregos na região e até o momento o povo da cidade deles não tinha sido contemplado. Em **aparte**, o vereador **Oswaldo Pereira** disse que o vereador Rosalvo empregara muito bem as suas palavras, quando aquela empresa já estava gerenciando várias vagas de emprego, e que ele, Oswaldo, desconhecia haver alguém do município que tivesse sido contemplado pela Construcap, e que se houvesse, por favor que lhes dessem essa boa notícia. Falou que as empresas estavam vindo para a cidade com a promessa de gerarem empregos, fato esse que não estava se concretizando. Informou que com a BELOV aquilo já havia ocorrido, e naquele momento o mesmo acontecia com a Construcap, e que as cobranças deveriam se estender a todas as empresas que estavam dentro do município, pois era necessário que as mesmas tivessem o comprometimento com Guapimirim e com os moradores daquela cidade, porque estavam utilizando e explorando o solo da cidade, logo a mão de obra tinha que ser também da cidade. O nobre Edil citou outra situação que considera errada, uma vez que as pessoas iam até o hospital e ligavam para o vereador, a fim de que fossem bem atendidas, alertando que aquilo não podia acontecer, porque o dia que o vereador estivesse ausente da cidade, aquela pessoa poderia não ser bem atendida. Enfatizou que a saúde tinha que funcionar bem em tempo integral para todos, independentemente do pedido do vereador ou Prefeito. Disse que aquela Casa estava tomando a atitude correta de cobrar, e tinha certeza de que os responsáveis iriam saber daquelas cobranças, porque era preciso melhorar. Com a **palavra**, o **Sr. Presidente** falou que certamente o significado daquilo era comprometimento, devendo o interesse coletivo se sobrepor ao interesse pessoal, e fez uma Indicação verbal em relação à dificuldade apresentada no quesito iluminação pública. Quanto ao direito da população de acesso àquele serviço, o ilustre Presidente lembrou que o Vereador Rosalvo disse que ele próprio, o vereador, havia feito a ligação telefônica

solicitando o serviço e não fora atendido, motivo pelo qual fazia a Indicação verbal, a fim de que o executivo pudesse disponibilizar um telefone público para contato direto com o setor da iluminação pública, com o objetivo de estabelecer um *link* de contato direto entre a população e o setor de iluminação pública, não precisando, dessa forma, recorrer ao vereador. Parabenizou a vereadora Rizê pelo seu requerimento, por ter se preocupado com a questão do emprego nas empresas que estavam estabelecidas no município deles, e como eles, os vereadores, haviam trabalhado desde que assumiram o seus mandatos, de forma diferenciada em sua transparência. Finalizando, disse que iriam convidar a todos a estarem presentes em uma Audiência Pública, fato de grande valia, porque era a própria população que sentia na pele as dificuldades pelas quais passava, e eram aquelas pessoas que iriam poder estar participando e cobrando diretamente daquelas empresas por todo o estrago que estavam promovendo dentro do município; assim, mais uma vez, parabenizou a nobre vereadora por aquela ação. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra no Expediente, deu-se início à ORDEM DO DIA. Em pauta, **Projeto de Lei nº. 1045/14**, de autoria da ver. **Marina Pereira da Rocha**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **Projeto de Lei** foi **aprovado** por unanimidade em **segunda** discussão. Nada mais havendo a ser tratado, o Sr. **Presidente** encerrou a sessão quando eram onze horas e trinta e quatro minutos. Nada mais tendo a registrar, eu, Rizê da Silva Silvério, \_\_\_\_\_, Primeira Secretária, mandei lavrar a presente Ata que, depois de lida, discutida e aprovada, vai assinada por mim e pelos demais Vereadores.

EM BRANCO